

## Os Trabalhadores do Mar, Vitor Hugo

Por, Odila Damian

História narrada durante o exílio de V. H. Em Hauteville-House, Guernesey (Saint-Pierre-Port), em março de 1866. Viveu por 15 anos na ilha da Mancha, arquipélago inglês.

O personagem herói do romance é Gilliatt, morava numa casa mal-assombrada e mal conservada, sua casa chamava-se: “o tutu da rua”. Dizia-se feiticeiro, não era estimado, era um “marcou!”. A solidão faz homens de talento ou idiotas, Gilliatt era os dois.

Era pescador, não vendia, dava o peixe que lhe sobrava.

Mestre Lethierry, homem notável de Saint-Sapson, marinheiro terrível, era guernesiano, normando, inglês, e francês. Tinha dois amores: durante, seu navio à vapor e Deruchette, sua sobrinha, por ambas era capaz de tudo e mais alguma coisa.

A galeota durande era conhecida por navio-diabo, fazia viagens de Quernesey à Saint-Malo, semanalmente. Sr. Clubin, era o alter ego e homem de confiança do mestre Lethierry, a quem avisou do roubo de Rantaine.

O velho herói do mar viajou o mundo, no Rio de Janeiro, viu as brasileiras, que colocavam vagalumes nos cabelos, no Rio Arinos, afluente do Tocantins, verificou a existência do povo-morcego, homens de olhos vermelhos e cabelos brancos, dormiam de dia e anoite pescavam.

Havia uma boneca talhada na proa da Durande. Queria casar Deruchette e Durande, um marido para ambas, o companheiro de uma seria o piloto da outra. O casal obedece as marés, quem sabe guiar uma barca, sabe guiar uma mulher. Ambas são sujeitas a lua e ao vento. As mares da Mancha são difíceis, há penhascos (Droves) na costa da Bretanha que são assustadores. Ali o horrível é ideal. Nas ilhas da Mancha, a nobreza é conquistada pela espada e perde-se pelo trabalho. Não fazer coisa alguma é viver fidalgamente.

O mar é o vento formam um composto de forças, o navio é um composto de máquinas, as forças são máquinas infinitas, as máquinas são forças limitadas. Entre os dois organismos, um inesgotável, outro inteligente, trava-se o combate que se chama navegação.

O naufrago da Durande, o sr. Clubin, o hipócrita, calcula um triunfo e sofre um suplício. O hipócrita é um titã-anão. O verdadeiro Clubin despoja-se de um falso Clubin. De um lance dissolveu tudo, empurrou e extorquiu Rantaine ao espaço, Lethierry à ruína, a justiça humana as trevas, a opinião ao erro, a humanidade para longe de si. Eliminou o mundo. Só ele foi o expectador da sua glória, ser desmascarado é uma derrota, mas desmascarar-se é uma vitória suprema felicidade. O hipócrita e o hermafrodita do mal. Gilliatt, com a promessa de casamento com Deruchette, seu grande amor, vai salvar a Durande.

Enfrenta heroicamente as droves, ele ao lado da força, que é física, tinha a energia, que é moral. Sentiu sua altivez de ciclope, senhor do ar, da água e do fogo. Tinha por combustível os destroços, a água por motor, o vento por fole, uma pedra por bigorna, por arte o instinto, por força a vontade. Entrou ardentemente nesse trabalho sombrio. Quase todo o segredo dos grandes corações está na perseverança! O que perdia em vigor, reavia em tenacidade.

O demônio do mar é o vento, é múltiplo e onipresente. Haverá um dia navegação aérea, servidas pelos navios do ar (aeroescafo), utilizara as linhas dos ventos. Para a bússola há 32 ventos.

O vento, direção incalculável, espécie infinita.

O magnanismo esforço de 2 meses titânicos, a luta do nada contra tudo, bradou “piedade”.

## Biografia

Por, Odila Damian

Vitor- Marie Hugo

26/02/1802 – Besançon, França

22/05/1885 - Paris, França

Romancista, dramaturgo, ensaísta, artista, estadista, político e ativista dos direitos humanos. Ferrenho defensor da liberdade.

“A esperança seria a maior das forças humanas, se não existisse o desespero”. Como deputado defendeu o fim da pena de morte, em Guernesey. Aproximou-se do espiritismo.

Foi perseguido por resistência à ditadura de Napoleão III.

Está sepultado no panteão de Paris. Teve 5 filhos, cônjuge Adèle Foucher.

Teve título de visconde.

Em 1830 decidiram por um casamento aberto. Ele se entregou a libertinagem, mas não se separou de Adèle.

Em 1831, lança seu romance Notre-Dame de Paris, consagrado.

Em 1832, muda-se para Praça de Vosges em Marais, onde morou até 1848.

Teve um relacionamento com a atriz Juliette Drouet, que atuou em duas peças de V. H., Lucrécia Borges e Marie Tudor.

Alugava apartamentos nos arredores de Paris, onde encontrava suas amantes. Foi flagrado com Leonie D’Aunet, o marido chamou a polícia, a mulher foi presa.

Morreu de pneumonia. 1 milhão de pessoas foram ao enterro. As prostitutas ficaram de luto.

Sua obra, “O último dia de um condenado a morte”, influenciou Camus, Dickens e Dostoievski (1829).

Claude Gueux (1834) foi precursora de Os Miseráveis.

O Corcunda de Notre-Dame (1831) foi reconhecido e traduzido.

Os Trabalhadores do Mar (1866). O termo Pieuvre foi incorporado ao léxico francês.

O Homem que Ri, (1869).

Os Miseráveis, (1862).

Quatre-vingt-treze (93), (1874), sobre a Revolução Francesa.